

Tecendo conhecimento: reflexões sobre violência de gênero na EJA

Elder Jeferson da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: Elderjs08@gmail.com

Franciele Santos Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: santoslimafranciele@gmail.com

1494

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Educação de Jovens e Adultos. Violência de gênero

INTRODUÇÃO

Este estudo em andamento que visa refletir sobre a importância da intervenção quanto a violência de gênero dentro do contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) considerando as experiências e histórias de dois profissionais como elementos centrais. Partimos da ideia de Robson (2005, p 151) onde nos diz que, “Para Bakhtin a língua é (tal como para Saussure) um fato social, cuja existência se fundamenta nas necessidades de comunicação”, logo, a língua é um produto da interação humana em constante transformação, da mesma forma é são as concepções sobre a violência de gênero.

Compreendemos o gênero segundo Scott (1990), suas análises partem das relações de poder existente entre mulheres e homens, assim, o gênero é uma categoria de análise que distingue as relações de poder com base no sexo, onde o homem exerce um suposto poder sobre a mulher baseado no gênero. Desta forma, a violência de gênero é compreendida segundo Araújo (2008), apoiada nos estudos críticos sobre a mulher, que aponta a violência de gênero como sendo as diferentes formas de violência sofridas pela mulher em decorrência de seu gênero. Considerando esse contexto, este trabalho parte da premissa de que, como seres humanos, somos influenciados por nossa experiência e pelas diversas transformações sociais e culturais situadas no tempo e no espaço passado e presente.

Realização:



Apoio:



Entendemos também que é a partir dessa interação social que surgem comportamentos como resposta social ao estímulo que nos é endereçado, sendo a narrativa um método e ferramenta de investigação para a decodificação dessa experiência, nos permitindo fazer uma investigação mais crítica e reflexiva dentro do contexto da EJA, pois, como aponta Breton (p.1145, 2020) “[...] a atividade narrativa, ao ligar por associação cada uma das sequências da experiência vivida, faz emergir uma lógica quando expressa em palavras, transformando assim a continuidade experiencial vivida em uma experiência configurada e historicizada”, sendo essas aproximações atravessadas pelo modo de fazer educação e todas as instituições que a compõe, seus signos e significados.

Neste contexto, visamos identificar por meio de uma revisão bibliográfica formas de silenciamento e invisibilidade da violência de gênero dentro do EJA, objetivando uma melhor compreensão do fenômeno e possibilitar uma possível conscientização e mudanças nas relações de gênero por meio de um aporte teórico colaborativo, crítico e reflexivo.

METODOLOGIA

Esta investigação se propõe a levantar e problematizar intervenções educativas que visem a promoção da equidade de gênero e a intervenção da violência nas diversas esferas educacionais do EJA. Assim, optamos por um estudo de revisão bibliográfica, adotando como metodologia a análise crítica de fontes secundárias, abarcando artigos acadêmicos e livros, para identificar práticas e estratégias eficazes conforme preconiza Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Esse método oferece uma visão mais abrangente das abordagens existentes e facilita a identificação de lacunas e áreas que precisam de mais atenção ou novas abordagens. A revisão bibliográfica foi conduzida de forma sistemática, utilizando critérios específicos para a seleção e análise das fontes, o que assegurou a robustez e a confiabilidade dos resultados. A análise das fontes considerou a relevância, a qualidade metodológica e a contribuição para o campo de estudo, possibilitando uma compreensão

Realização:



Apoio:



aprofundada das práticas atuais e a identificação de áreas que demandam mais pesquisa ou intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estes evidenciaram um quadro complexo e multifacetado das percepções e experiências da violência de gênero no âmbito da EJA. As evidências encontradas apontam inúmeros formas da violência de gênero no contexto educacional, a saber: assédio sexual, bullying, violência psicológica dentre outras que se desencadeiam de múltiplas formas no contexto educacional dessa modalidade.

Essas situações prevalecem com características multifacetadas variando e se complexificando no EJA em decorrência, provavelmente, da condição de vulnerabilidade socioeconômica desse grupo social. A violência como fenômeno social afeta o mundo contemporâneo, sendo sua manifestação variada, não se restringe a espaços escolares, tão pouco a classes sociais, faixas etárias ou a determinadas épocas (Camacho, 2001).

Concordamos com SILVA e SALLES (p.219, 2010) ao apontar que “A revisão sobre a violência escolar aponta que o significado de violência e de comportamentos violentos é distinto em diferentes estudos” demonstrando a necessidade de novas pesquisas sobre o tema e seu cruzamento com outras categorias de análise. Além disso, os relatos obtidos, destacaram como a própria estrutura da EJA contribuem para a inviabilidade dessas questões. Isso abarca a carência de políticas públicas contra a violência de gênero no espaço educacional e a ausência de espaço seguro e acolhedor de escolares.

No pensamento de Carvalho (2002) a escola precisa deixar de seguir o modelo no qual acreditam na prevalência de alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho, quanto nos conteúdos escolares e nas relações interpessoais. Portanto, é necessário adotar práticas pedagógicas efetivas que levem em consideração as necessidades dos alunos e, ao mesmo tempo, proporcionem um desenvolvimento pleno.

Corroborando com Gadotti (1992), as escolas que se inserem nessa perspectiva procuram abrir os horizontes de seus alunos para melhor entendimento da cultura, de outras linguagens e diferentes modos de pensar, procurando construir uma sociedade

Realização:



Apoio:



pluralista. A discussão teórica fundamentada pelos participantes reforçou a importância de abordagens pedagógicas que incluam a promoção de ações, questionando as questões de gênero, o desenvolvimento de atividades reflexivas e que tais ações foram consideradas como possíveis estratégias de conscientização e mudança de comportamento dentro da escola.

1497

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições teóricas ofereceram uma perspectiva contemporânea sobre a temática da violência gênero, evidenciando como é moldado por fatores sociais, culturais e históricos. Este revela um panorama complexo das percepções e experiências relacionadas à violência de gênero no âmbito da EJA. Por um lado, o estudo desmistifica o mito popular de que os alunos da EJA enfrentam poucos desafios em relação à violência de gênero no ambiente escolar, ao demonstrar uma série de dificuldades, que vão desde a exclusão e o silenciamento dos estudantes até o assédio, a violência verbal e física. Esses desafios são semelhantes aos encontrados na educação regular, evidenciando questões comuns entre os dois contextos.

Assim, é imperativo que todos os membros da comunidade escolar reflitam sobre a questão da presença crescente da violência de gênero no espaço acadêmico e adotem práticas pedagógicas que incentivem abertura ao diálogo, respeito mútuo e desconstrução de estereótipos sexistas. Proposição que se destaca no atual estudo é que, existe uma relevância especial para a linguística e a narrativa na compreensão de problemas sociais que emergem nos espaços escolares, tal como a apresentada, a violência de gênero. Chegamos a conclusão que, ao ampliarmos as vozes dos educandos/as e reconhecer suas experiências, abre-se uma oportunidade para uma educação mais equânime e menos sexista, empenhada com a construção de uma sociedade mais justa.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria de Fátima. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 14, out. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S187050X2008000300012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 maio 2024.

BRETON, Hervé. Pesquisa narrativa: entre descrição da experiência vivida e configuração biográfica. Título da Revista, volume(número), página inicial-página final, ano. Tradução de Camila Aloisio Alves. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/QxBVRnWrSypHwTpCbdShP3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CAMACHO, L. M. Y. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 123-140, jan./jun. 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 70, 75, 106, 111, 120, 174.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Juiz de Fora: Graal, 1992. p. 21, 70.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TRASSI, M. L.; MALVASI, P. A. **Violentamente pacíficos** – desconstruindo a associação entre juventude e violência. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção construindo o compromisso social da psicologia.

Scott J. Gênero: **Uma categoria útil para a análise histórica. Educação e Realidade**. 1990. In Joan Scott – Gender: a useful category of historical analyses. Gender and the politics of history. New York, Columbia University Press. 1989.

SILVA, J. M. A. P; SALLES, L.M.F.A. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de intervenção. Educar em revista, Curitiba Brasil, n especial 2, p 217-232, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000500013>. Acessado em: 10 de junho de 2024.